



AS ATIVIDADES ESCOLARES PÓS PANDEMIA: AUTOINTENSIFICAÇÃO E ADOECIMENTO

Annelise Costa de Jesus – UFPEL

Mauro Augusto Burkert Del Pino – UFPEL

Gilceane Caetano Porto - UFPel

Financiamento: CAPES

O retorno às atividades escolares pós pandemia do COVID-19 trouxe desafios complexos para o cenário educacional. Este resumo apresenta um recorte acerca da autointensificação e do adoecimento docente como consequências da retomada das aulas presenciais, revelados através da pesquisa nacional Alfabetização em Rede. As narrativas docentes durante a pesquisa mostram, por um lado, a busca por inclusão e, por outro, a intensificação das demandas e a autointensificação dos professores, com importantes efeitos no adoecimento docente. Isso está relacionado com a "sociedade do cansaço" de Byung-Chul Han e os paradigmas de profissionalismo, gerencialismo e performatividade propostos por Stephen Ball. As falas docentes mostram que a busca por inclusão muitas vezes os leva a assumir responsabilidades que vão além do escopo da profissão, refletindo o conceito de profissionalismo. A ênfase nas avaliações e métricas quantificáveis do gerencialismo incentiva os professores a adotarem uma posição de coação interna para atender às expectativas sobre a docência. Dessa forma, a sobrecarga emocional e intensificação das responsabilidades aumentam o risco de adoecimento docente. Analisadas segundo a perspectiva de análise de conteúdo de Bardin, as falas docentes revelam a interconexão complexa entre busca por inclusão, autointensificação e gerencialismo. Diante disso, é crucial repensar estratégias educacionais e institucionais, valorizando a profissão docente por meio de melhores condições de trabalho e investimentos na escola pública.

Palavras-chave: autointensificação, adoecimento docente; gerencialismo; performatividade.

Promoção:



Apoio:

